

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIENCIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPUS DA FACULDADE FRANCO MONTORO: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

Clayton Lopes da Silva¹

Luis Gustavo Belarmino²

Marcio Antonio Ferreira³

Nídia Mara Marchiori⁴

Resumo

A Educação Ambiental na Faculdade Franco Montoro em Mogi Guaçu, foi concebida diante do perfil ecológico, ambiental e arqueológico do Campus Cachoeira numa área de 8 hectares que abriga uma vegetação nativa as margens da PCH Mogi e onde está localizado o Sítio Arqueológico “Franco de Godoy”. A E.A. foi introduzida nas atividades da faculdade a partir da reconstrução da trilha ecológica juntamente com projetos escolares para fomentar a consciência ambiental em relação a preservação dos recursos naturais, sensibilizando os participantes, que incluem a rede municipal de educação e os visitantes.

Palavras Chave: Educação Ambiental, Trilha Ecológica, Reflorestamento.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental está entre as disciplinas do Curso de Engenharia Ambiental da Faculdade Franco Montoro, por pertencer ao eixo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) e estar intrínseca nas atividades do Engenheiro Ambiental frente às demandas na elaboração e execução de projetos (BRASIL, 2002).

PHILIPPI JR & PELICIONI (2005) descrevem a Educação Ambiental como algo fundamental para desvelar os sentidos da realidade, contribuindo neste caso para a construção ética de um profissional da área ambiental. O mesmo autor propõe que a educação ambiental desenvolve competências nas pessoas para analisar e solucionar problemas assumindo um controle sobre a comunidade na busca pela qualidade de vida.

E essa busca, centrada nas soluções técnicas e socialmente adequadas só é possível através da participação de uma comunidade instruída e informada que corrobora para uma cooperação e corresponsabilidade nas políticas ambientais (JACOBI, 2013).

A escolha do espaço ambiental da Faculdade Franco Montoro para desenvolver a Educação Ambiental mostra exatamente o que afirma RAIMO (2013) quando o sentido de pertencimento a um lugar específico se depara com um contexto político contemporâneo de políticas ambientais voltadas a conservação da biodiversidade.

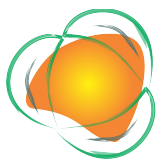
A Educação Ambiental neste sentido buscou reconstruir a trilha ecológica numa área de reflorestamento nativo no Campus, integralizando pontos de observação, informações ecológicas,

¹Estudante de Engenharia Ambiental – FMPFM, clayton_lopes@outlook.com.br .

²Estudante de Engenharia Ambiental – FMPFM, luisgustavo_belarmino@hotmail.com

³Professor – FMPFM, ferreira.marcioantonio@gmail.com

⁴Professora – FMPFM, nidiamarchiori@yahoo.com.br



ambientais e reflexões durante as visitas, criar atividades de produção de mudas no viveiro de nativas do Campus e promover a conservação da biodiversidade, transformando o espaço numa trilha ecológica interpretativa na percepção proposta por SAMAPAIÓ & GUIMARÃES (2009) para entender que a prática de caminhar em ambientes naturais possibilita melhor compreensão do meio ambiente e de suas interrelações, aguçando, ainda, uma dinâmica de observação, de reflexão e de sensibilização para com as questões relativas ao meio ambiente.

METODOLOGIA.

A trilha ecológica foi estruturada inicialmente com um levantamento de informações ambientais e ecológicas, demarcando espaços no território para construir painéis informativos e educativos e abrigar as ações de interatividade com o meio ambiente local.

FLORA: Foram identificadas espécies nativas de relevância botânica na recuperação de áreas degradadas, presentes na Área de Preservação Ambiental.

FAUNA: Os elementos da fauna foram identificados em sua ocorrência “in situ” e “ex situ” sendo de relevância aves, mamíferos e peixes.

ARQUEOLOGIA: Os estudos para a trilha interpretativa avançaram no levantamento de informações quanto ao Sítio Arqueológico Franco de Godoy, local do último achado de iguaçabas e ossadas indígenas no Campus, relatando a origem da civilização às margens do rio Mogi Guaçu.

JARDIM DAS SENSACIONES: Foi criado especialmente para atender a um público com necessidades especiais, facilitando sua interação com o espaço da trilha. Espécies vegetais com odores e texturas diferentes foram acrescentadas ao espaço.

SOLTURA DE ALEVINOS: Pensada como atividade de reintrodução de espécies de peixes na Bacia do Rio Mogi Guaçu, a partir do Pano de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas da Fauna Aquática do Ecossistema Mogi- Pardo-Sapucai Mirim- Grande.

VIVEIRO DE MUDAS: Foi organizado para ser o final da trilha ecológica, onde os visitantes e participantes do projeto são orientados a produzir uma muda de árvores nativa ou de arborização urbana como atividade de contribuição para o reflorestamento.

TEATRO ÀGUA A VISTA: Organizado em parceria com a iniciativa privada é um momento de recepção dos alunos e participantes que visitam o Campus Cachoeira, trazendo informações ambientais sobre a conservação da água.

As atividades de EA são desenvolvidas uma vez por semana e estão vinculadas às práticas do Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia Ambiental e o diálogo criado pelos alunos-monitores entre os alunos visitantes são construídos com bases dos diagnósticos e estudos técnicos realizados pelos próprios alunos sob a orientação de professores em reuniões semanais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Faculdade Municipal Professor Franco Montoro recebeu desde o início das atividades da Trilha Ecológica mais de 1500 alunos que estiveram no Campus, vindos de 24 Escolas Municipais de Ensino Fundamental, somando 43 salas de aulas. Durante as visitas foram doadas 600 mudas de árvores para arborização urbana - espécie *Tecoma stans* (ipê-de-jardim), com o cuidado de adequar a espécie às necessidades ecológicas dos bairros que a cidade de Mogi Guaçu possui. Além disso, foram produzidas mais de 2000 mudas de árvores nativas para reflorestamento de áreas de sítios e chácaras, fomentando o Programa de Arborização da Prefeitura de Mogi Guaçu.

O Projeto de Educação Ambiental da FMPFM junto com os parceiros realizou a soltura de 75 mil unidades de peixe entre as espécies *Brycon orbignyanus* (piracanjuba) ameaçada de extinção e a espécie *Prochilodus lineatus* – curimatá, espécie piscícola do rio Mogi Guaçu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental neste contexto de projeto desenvolvido pelos alunos do Curso de Engenharia Ambiental traz uma percepção importante quanto a participação dos alunos e a significação ambiental nas vivências proporcionadas durante o tempo que visitam o Campus Cachoeira. Percebe-se que essa significação permite a reflexão dos alunos e seu movimento para apreender o que foi ensinado. Os registros nas redes sociais que as EMEF's produzem após a visita evidenciam a importância do projeto como um complemento didático no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo assim que essa “extensão” da escola seja uma colaboradora na transformação dos espaços ambientais urbanos e rurais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 11. *Instituiu Diretrizes Curriculares do Curso de Engenharia*. Brasília/DF: MEC., 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília/DF: MEC., 1997.

RAIMO, Andrea Abdala. Educação Ambiental em Unidades de Conservação. In: SORRENTINO, Marcos et al (Org). **Educação Ambiental e Políticas Públicas: Conceitos Fundamentos e Vivências**. Curitiba: ESALQ, 2013.

JACOBI, Pedro Roberto. Sustentabilidade socioambiental e aprendizagem social – desafio d promover cooperação e corresponsabilidade nas políticas públicas. In: SORRENTINO, Marcos et al (Org). **Educação Ambiental e Políticas Públicas: Conceitos Fundamentos e Vivências**. Curitiba: ESALQ, 2013

PHILIPPI JR, A.; PELLICIONI, M.C F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

SAMPAIO, Shaula Máira Vicentini de; GUIMARAES, Leandro Belinaso. Educação Ambiental: tecendo trilhas, escriturando territórios. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 353-368, dez. 2009 .Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982009000300017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 out. 2016.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982009000300017>.